

Produção: PRODUÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**Título:** OFINA TRANSIARTE - XIV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos**Se for textual:** Quadro de atividades realizadas**Data de realização da atividade:** 20 de outubro de 2015**Descrição do recurso- RESUMO:** Apresentação da práxis transiarte na Escola Municipal Madre Francisca - GO participaram os gestores, e estudantes do segundo segmento da EJA. O da oficina é identificar possibilidades de integrar a Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional, parte das atividades desenvolvidas no XIV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos.**Se for textual:** Quadro de atividades realizadas**Palavras chaves:** práxis transiarte, EJA e EP.**Componentes curriculares /áreas de conhecimento:** Educação profissional, EJA e transiarte.**Nome do autor principal:** Dorisdei Valente Rodrigues**Nome dos coautores:****E-mail do autor:** dorysdey@gmail.com**QUADRO 12- ATIVIDADES REALIZADAS – ENSINO FUNDAMENTAL / EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – GO.**

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	DIÁRIO DE ITINERÂNCIA DO PESQUISADOR
<p>A oficina foi conduzida por um grupo coletivo representado por Dorisdei V. Rodrigues (PROEJA-Transiarte), Guidborgongne Carneiro (professor da ETC-Ceilândia), Rosário Rocha (CEPROF) e Kelly Gregório (CEPAFRE).</p> 	

Conversa com estudantes – O grupo sentado em círculos, todos se apresentam, mas à medida que cresce o número de estudantes a sala então não permitia mais a posição do círculo. A oficina inicia com apresentação dos princípios da práxis da transarte.

O que é transarte? A arte de transição ou Transarte situa-se no contexto da era digital frente às mudanças sociais, culturais e econômicas que afetam diretamente a relação do sujeito com a realidade e modificam a sua compreensão de mundo.

A Transarte se manifesta no processo de transição entre o presencial (arte produzida em formato não digital, como o desenho, a gravura, a pintura, a escultura, o artesanato e outros) e o virtual (arte criada a partir das tecnologias digitais como ciberarte e web art). A Transarte se encontra nas junções do local com o global a partir das quais proporciona novas criações das manifestações artísticas locais, o que, para Moacir Anjos (2005, p. 14), mostra a possibilidade do diálogo transcultural, não somente entre culturas hegemônicas e periféricas, mas também entre essas próprias diversas culturas periféricas, apontando o caráter multicultural das sociedades contemporâneas.

As relações entre essas instâncias do local/global se dão através de uma rede comunicativa destinada à “negociação da diversidade” da qual fazem parte a mídia, a academia, os museus e outras instituições. Considera-se a amplitude dos novos fluxos de informação como geradores de novas configurações identitárias do contexto contemporâneo.

A identidade cultural, para Anjos (2005, p.14), é uma construção fincada em tempo e espaço específicos (todavia movente) e em permanente estado de formação. Assim, o processo de trocas comunicativas e de negociação da diversidade vem gerando a noção de identidade cultural, que tem se tornado móvel, e à qual se tecem formas culturais antes inexistentes, abertas para uma constante (re) invenção.

Nesse sentido, o processo da Transarte também se caracteriza pela emergência de uma identidade cultural coletiva produzida, segundo Teles (2014, p. 267), por meio da colaboração tecnológica de vários membros de um grupo, relacionando essa identidade com o processo da aprendizagem curricular.

A colaboração é a condição central da existência da Transarte e, ainda segundo Teles (2014, p. 267), a construção colaborativa pode ter como resultado a produção de um vídeo, uma melodia, um poema, uma fotografia, uma animação ou outras formas de expressão artística digital. Esse processo é considerado parte da identidade cultural do grupo que ali se forma, que participa da cibercultura para comunica-se com outros internautas, colegas, amigos, familiares.

A arte transição ocorre sempre a partir do trabalho de grupo e se materializa em oficinas transarte. Nesse trabalho, percebem-se características que fluem em diferentes momentos da oficina transarte, que perpassam o sensível, o colaborativo, o interativo, o criativo, o político, o ideológico, o complexo e o transdisciplinar de uma prática artística que, por sua essência, tanto em relação ao conteúdo, quanto em relação à forma, tem se utilizado das tecnologias digitais de maneira intensa, trazendo questões complexas (cultura pedagógica tradicional versus cultura didática digital), questões que têm contribuído para pensar novas possibilidades de ensinar e aprender na educação de jovens e adultos, em tempos de tecnologias digitais.

Na Transarte, a aprendizagem colaborativa, a estética e a cibercultura têm um papel importante como facilitadores das conexões locais e globais daqueles que buscam redefinir essa relação entre razão e emoção, valorizando práticas da sociedade contemporânea pela ideia de contaminação entre as disciplinas.



Guidborgongne fez algumas intervenções sobre as possibilidades no mundo do trabalho de alguns cursos técnicos, tanto para os estudantes que estão no segundo segmento da EAJA, como para posteriormente o terceiro segmento.

Rosário faz apresentação de alguns cursos que estão no catálogo de cursos técnicos do ministério da educação

Os estudantes vão fazendo interferência ao longo das falas. Apresenta-se a possibilidade de cursos técnicos integrado e também cursos de formação inicial continuada – FIC.

A escuta sensível se faz importante, pois segundo relato dos estudantes que estão concluindo o ensino fundamental, não existe escola próxima que atenda o ensino médio, assim muito não pretendem continuar os estudos, por falta de escolas mais próximas ao município.

Os estudantes se reconhecem em algumas produções da transiarte, a questão da juvenilização também é um fator que chama a atenção na EAJA de Goiânia. Muito adolescentes a partir de 15 anos, após a oficina foi realizado um lanche coletivos.

